



Inquérito as Indústrias Manufactureiras 2012

(IIM 2012)

14 de Outubro de 2013
Maputo, Mocambique



ESTRUTURA

- I. Motivação do Inquerito
- II. Metodologia
- III. Descrição da amostra
- IV. Percepções do ambiente de negócios
- V. Considerações finais
- VI. Principais constrangimentos
- VII. Implicações de política



MOTIVAÇÕES DO INQUERITO

- ✓ Melhorar o conhecimento do sector privado para formular estudos e políticas;
- ✓ Perceber as mudanças e tendências nas perspectivas do sector privado;
- ✓ Acompanhar o desempenho de empresas em termos de:
 - ❖ Sobrevivência
 - ❖ Crescimento
- ✓ Painel de dados com base no inquerito realizado em 2006 permite análises comparativas



METODOLOGIA



Porque o Inquérito às empresas?

- ✓ **Contexto:** Para entender a dinâmica das empresas e para desenhar uma política industrial eficaz, é necessário ter conhecimento do sector empresarial;
- ✓ **Problema:** Há poucos dados fiáveis e atualizados sobre o sector;
- ✓ Enfoque às empresas do **sector manufactureiro** porque tem um alto potencial de aumentar a produtividade da mão de obra.

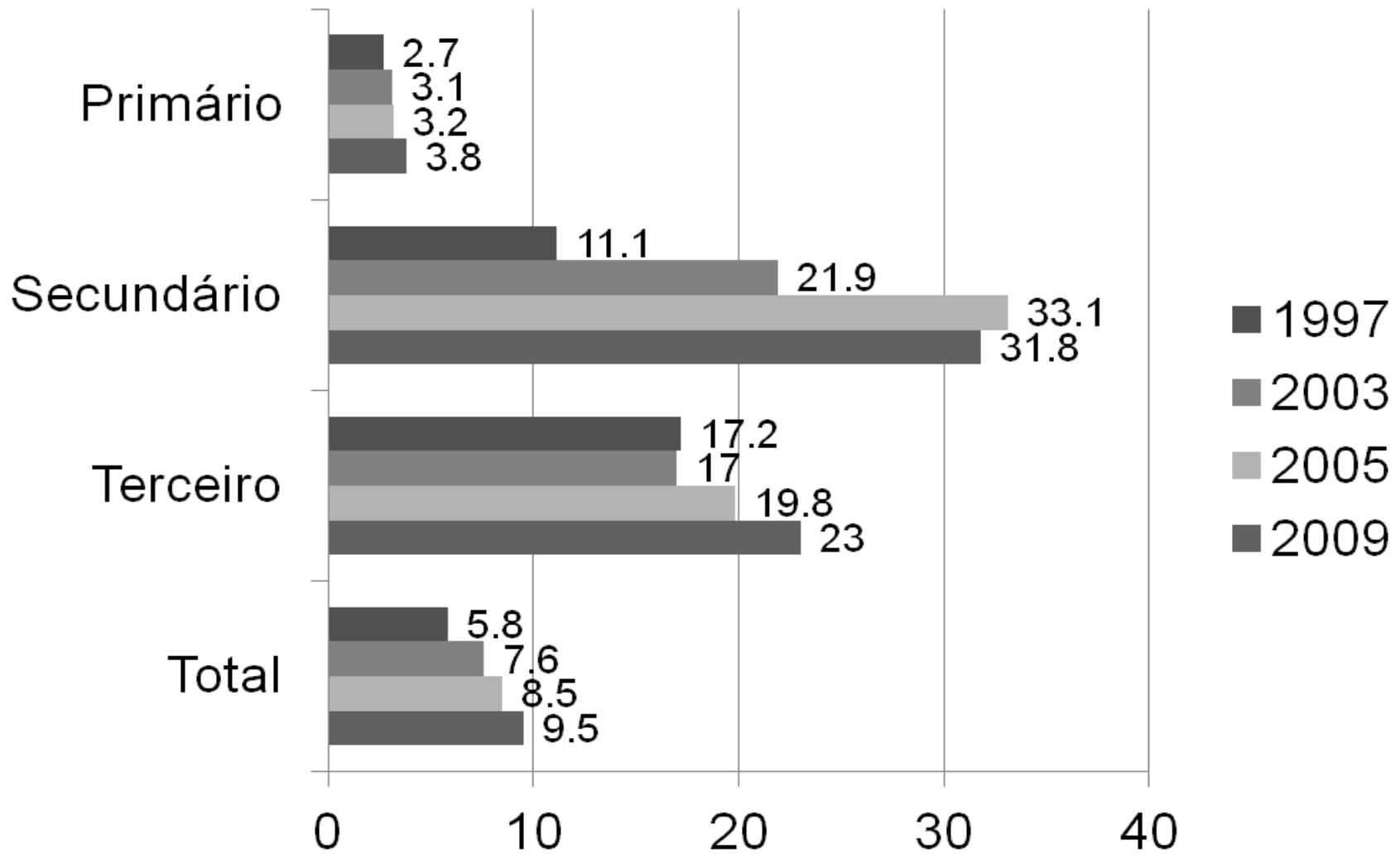
Quem participa no inquérito as empresas?

- ✓ CTA
- ✓ Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas (DNEAP) no Ministério de Planificação e Desenvolvimento e
- ✓ Universidade de Copenhaga (Development Economics Research Group, DERG)



METODOLOGIA

Poorque o enfoque nas indústrias manufactureiras?





METODOLOGIA

Porque o enfoque nas indústrias manufactureiras?



Segundo o censo de INE (2004):

- ✓ 50.000 empresas registradas em Moçambique
- ✓ Dos quais ca. 3.500 são do sector manufactureiro

Uma grande concentração nas grandes cidades

- ✓ Maputo: 963
- ✓ Beira: 381
- ✓ Matola: 236
- ✓ Chimoio: 193
- ✓ Nampula: 106



METODOLOGIA

porque o enfoque nas indústrias
manufactureiras?



Empresas por tamanho

	Na amostra	Fora	Total
Micro (<10 pessoas)	1,505	1,099	2,604
Pequena (10-50 pessoas)	487	181	668
Médio (50-300 pessoas)	136	66	202
Grande (300+ pessoas)	22	25	47
Total	2,150	1,371	3,521



METODOLOGIA



Inquéritos anteriores

4 inqueritos já feitos: 1998, 2002, 2005, 2008

1998 e 2002: CTA com o Banco Mundial

- ✓ 152 empresas em 1998 e 193 empresas em 2002
- ✓ Geografia: Grandes cidades: Maputo, Chimoio, Beira, Nampula
- ✓ 87 empresas das 193 em 1998 foram re-entrevistadas em 2002.

2005: CTA com DNEAP

- ✓ 190 empresas, a maioria também foi entrevistada em 2002

2008: O Banco Mundial (ICA)

- ✓ 599 empresas
- ✓ Geografia: Grandes cidades: Maputo, Matola, Beira, Nampula



O Inquerito as Industrias Manufactureiras 2012

- ✓ Os dados do IIM 2012 contem informações do sector manufactureiro em Moçambique: dados sobre 761 micro, pequenas e medias empresas (PMEs) de 12 sectores manufactureiros;
- ✓ Empresas localizadas na grandes cidades nas sete províncias: Maputo Cidade, Maputo Província, Gaza, Sofala, Manica, Tete e Nampula;
- ✓ Inclui-se tanto as empresas do sector formal como as empresas do sector informal (22% informal);
- ✓ Do total das 761 empresas, 216 PMEs já tinham sido inquiridas nas duas pesquisas anteriores (o Inquérito sobre as Empresas Moçambicanas -DNEAP 2006 e/ou dados do ICA 2009).



Sintese de amostra por provincia (1)

Amostra por Província	Existente(Est.)	Novas firmas	Total
Maputo Cidade	142	126	268
Matola	17	52	69
Beira	18	125	143
Nampula	29	19	48
Nacala	3	20	23
Chimoio	7	78	85
Tete	0	36	36
Moatize	0	16	16
Xai-Xai	0	44	44
Chokwé	0	29	29
Total	216	545	761

Nota: Localização baseada com informação da sede da empresa ao invés de local de entrevista.

Estimativa da taxa de saída = 21% (94 dos 447) ao longo de um período de seis anos. Converter numa **taxa anual de sobrevivência de cerca de 96%**
Alta taxa de sobrevivência comparada aos padrões internacionais.



Síntese de amostra por sector (2)

Sector	Maputo C	Maputo P	Beira	Nampula	Nacala	Chimoio	Tete*	Gaza*	Total
Alimentos, Bebidas, Tabaco	33	14	19	14	8	26	9	5	128
Têxteis	6		1		2				9
Vestuário e Calçados	42	4	12	6	2	4	9	14	93
Madeira e Papel	26	10	26	13	4	10	2	7	98
impressão e Edição	5		12						17
Produtos químicos, borracha, plástico	6	2	2						10
Minerais não-metálicos	24	13	10	2	3	4	1	7	64
Prdo. Metálicos fabricados	63	17	24	6	2	20	18	13	163
Máquinas etc	9	3	1	1					14
Móveis & indústrias transformadoras	54	6	36	6	2	21	13	27	165
Total	268	69	143	48	23	85	52	73	761

Nota: * A categoria Tete abrange a província de Tete (Tete e Moatize) e Gaza cobre província de Gaza (Xai-Xai e Chokwé). Os espaços em branco indicam que não há empresas que caem na categoria.

O IIM2012 abrange mais sectores em relação ao inquérito anterior



Sintese de amostra por tamanho da empresa(3)

	Micro	Pequena	Médio	Total
Alimentos, Bebida, Tabaco	50	48	30	128
Textiles	3	3	3	9
Vestuário e Calçados	81	10	2	93
Madeira e Papel	71	22	5	98
Impressão e edição	8	7	2	17
Produtos químicos, borracha, plástico		6	4	10
Minerais não-metálicos	45	15	4	64
Produtos Metálicos	125	33	5	163
Máquinas etc.	7	5	2	14
Móveis e indústrias transformadoras	127	29	9	165
Total	517	178	66	761

Nota: Os espaços em branco indicam que nenhuma empresas classificou-se na categoria.

68% das empresas sao micro



Percepções relativas as Dinâmicas da Empresa e Criação de Emprego

- ✓ O crescimento médio do emprego foi ligeiramente negativo entre 2006-2011
 - ❖ contudo, a mediana foi muito negativa
- ✓ Muita variação geográfica
 - ❖ Maputo e Matola negativa, Nacala e Chimoio positiva
- ✓ Tamanho e formalidade não tiveram um efeito significativo sobre o crescimento
- ✓ Empresas estrangeiras tiveram taxa de crescimento acima da média
- ✓ Empresas alimentícias e os sectores de minerais não metálicos tiveram taxas de crescimento acima da média



Percepções relativas a limitações para os negócios

Comparando os dados do IFC (2003), DNEAP (2006) e do IIM 2012 constata-se que:

- ✓ As empresas no geral sentem-se menos limitadas em relação ao ano de 2003;
- ✓ Quatro limitações que no passado eram apontadas como principais constrangimentos em 2011 não constituirão limitação severa:
 - ❖ **Acesso ao financiamento** (embora o financiamento externo ainda seja considerado um problema)
 - ❖ **Instabilidade macroeconómica**
 - ❖ **Regulamentos laborais** (provavelmente sejam um efeito da nova lei laboral introduzida em 2007)
 - ❖ **Electricidade** (consistente com as constantes reduções no sistema de energia, especialmente no sul do país)
- ✓ Uma limitação tem se tornado, especialmente, muito severa ao longo do tempo: **Acesso a terra**
 - ❖ Mais de metade das empresas se sentiram limitadas em 2012 devido a esse factor, isso em Maputo, Matola e Beira
- ✓ **Surpresa**: a disponibilidade de mão-de-obra com qualidade suficiente não foi mencionado com uma grande limitação.

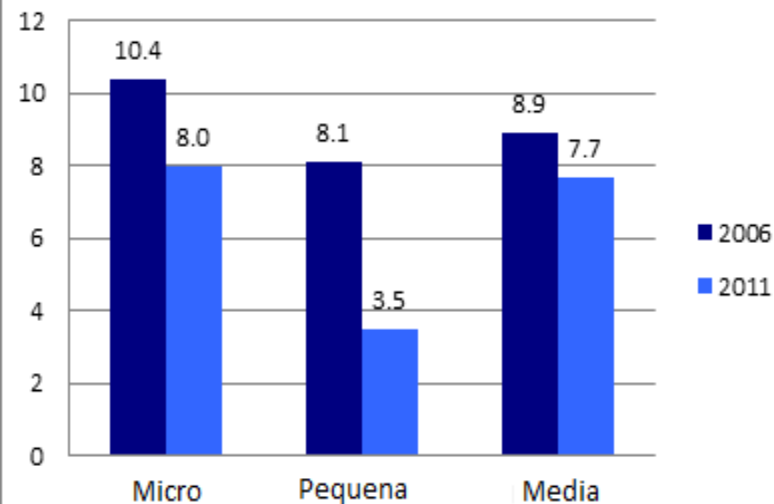
Tabela 3: Percepção de constrangimentos pelas empresas 2006-2012, Painel Balanceado (%)

	2006	2012
Competição com empresas ilegais /contrabando	54.8	56.8
Custo de Financiamento (ex: taxa de juros)	66.2	47.5
Acesso a terra	13.9	46.2
Corrupção no geral	44.4	45.2
Regulações de comercio e alfandegários	36.8	44.7
Corrupção relacionada com as alfandegas	30.5	43.2
Acesso ao crédito externo	35.5	42.9
Acesso ao serviço de apoio ao negocio	30.4	39.4
Práticas ante competitivas (ex. monopólio)	26.4	39.0
Acesso ao credito domestico	58.0	38.7
transporte	25.0	38.7
Acesso a informação de mercado	22.5	36.6
Abertura aos mercados Internacionais	17.9	36.5
Corrupção relacionada coma Inspeção	34.7	34.9
Habilidades e educação dos trabalhadores	30.7	34.8
Instabilidade Macro econ. (infl., taxa cambio)	61.6	33.8
Crime roubo e desordem	30.7	33.8
Electricidade	36.0	33.3
Incerteza politica e económica	40.3	32.8
Taxa Impostos	51.4	28.4
Corrupção relacionada com impostos	26.4	27.9
Regulamentação de Trabalho	44.0	23.3
Licenças e registo de empresas	7.8	23.0
Administração de impostos	32.4	20.0
Telecomunicações	9.5	17.8



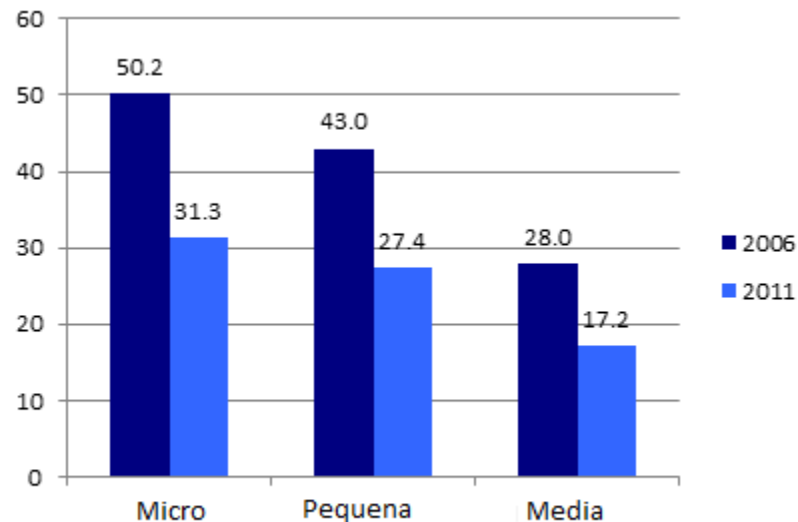
Percepções relativas ao Mercado de trabalho

Parte dos trabalhadores eventuais ,
por tamanho da empresa.



Nota: Painel equilibrado, ou seja, seguindo as mesmas empresas ao longo do tempo. Número de observações: 211 (5 desaparecidos).

Parte dos trabalhadores que recebem o
salario minimo, por tamanho da empresa.



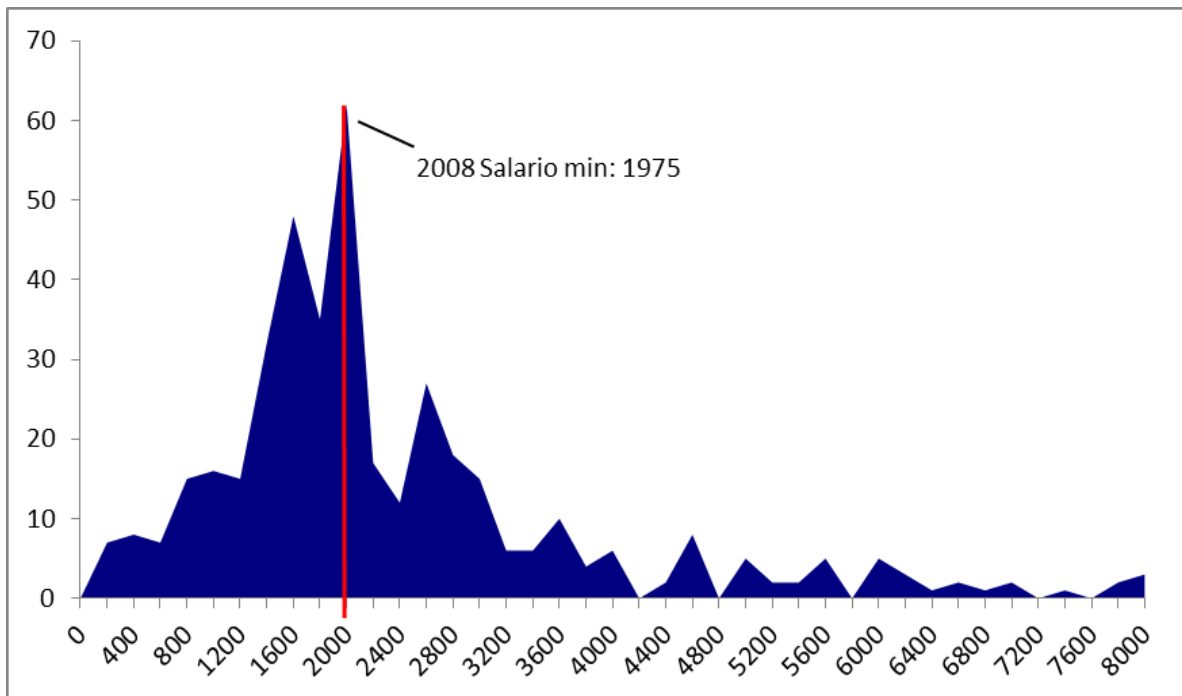
Nota: Painel equilibrado, ou seja, seguindo as mesmas empresas ao longo do tempo. Número de observações: 209 (7 desaparecidos).

Em 2005/06 DNEAP documentou que o uso frequente de contratos precários deviam-se a ineficiência dos regulamentos laborais

Em 2007 Moçambique adoptou uma nova lei laboral que reduziu drasticamente o despedimento de trabalhadores efectivos (veja GoM, 2007a)



Percepções relativas ao Mercado de trabalho – Salario Minimo



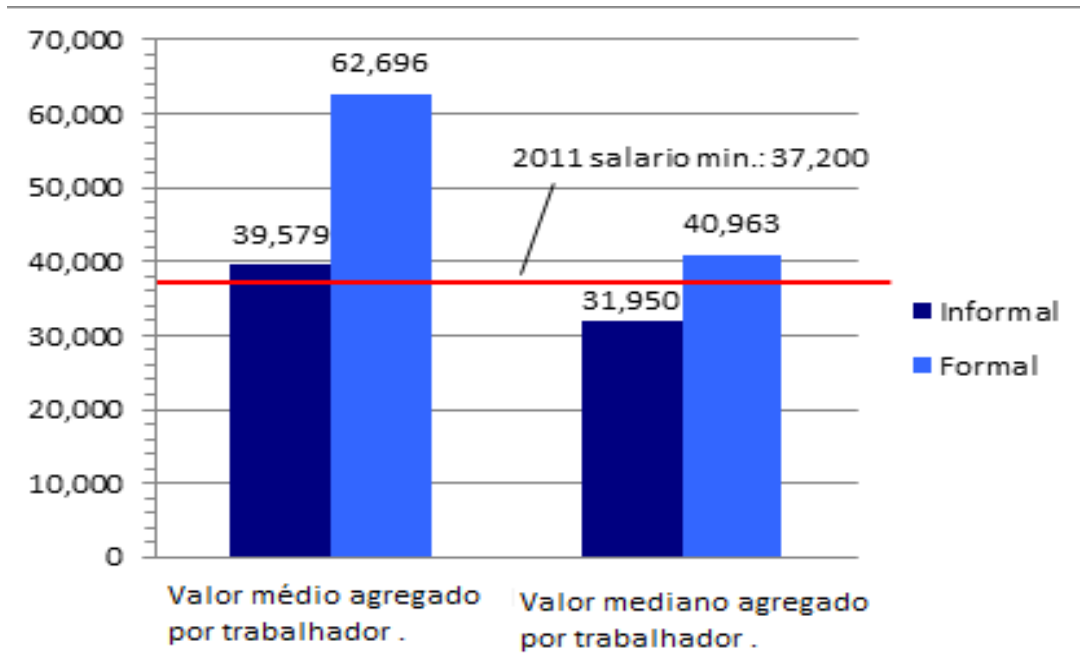
Nota: Contém apenas observações no sector privado, com informações sobre os salários mensais: 410 observações (31 observações acima de 8.000 meticais por mês não mostrado na figura). 2008-MT no eixo X e as frequências no eixo Y.

Fonte: Calculos dos autores. Usando IOF08/09

Quase 50% de trabalhadores recebe menos que o salário mínimo



Percepções relativas ao Mercado de Trabalho – Salário Mínimo e VA por Trabalhador

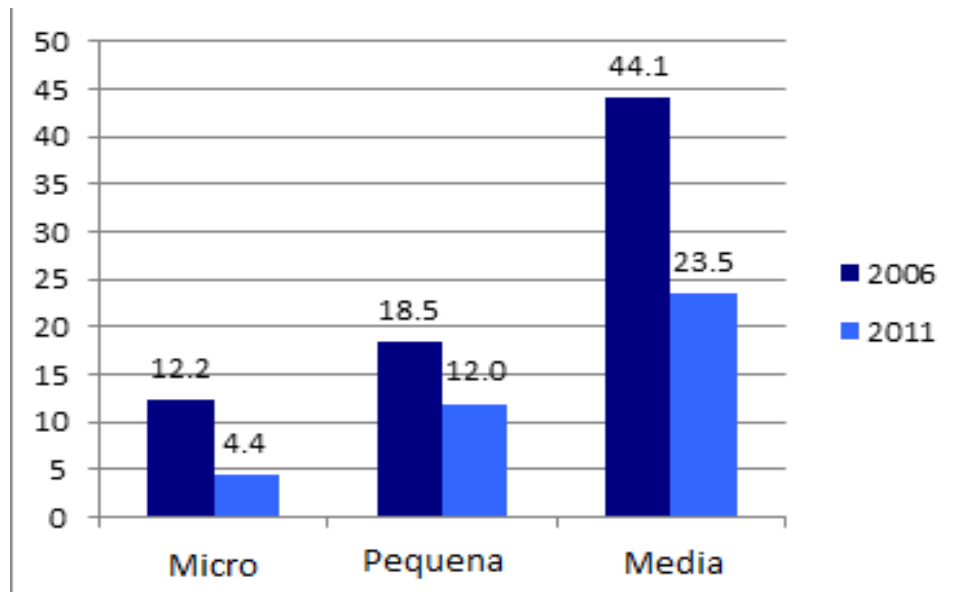


Nota: Apenas as empresas com menos de 10 trabalhadores. Número de observações: 145 (43 informal, 102 formal).

O salário mínimo esta acima do nível de produtividade da mão-de-obra para a maior parte da mão-de-obra das empresas manufactureiras.



Percepções relativas ao Mercado de Trabalho - Formação



Nota: Painel equilibrado, ou seja, seguindo as mesmas empresas ao longo do tempo. Número de observações: 216.

Educação e formação profissional não melhoraram suficientemente



Percepções relativas a matriz de Transição de emprego



	Micro 12	Pequena 12	Media 12	Total
Micro 06	82 (91.1)	6 (6.7)	2 (2.2)	90 (100.0)
Pequena 06	23 (25.0)	58 (63.0)	11 (12.0)	64 (100.0)
Media 06	0 (0.0)	7 (20.6)	27 (79.4)	34 (100.0)
Total	105 (48.6)	71 (32.9)	40 (18.5)	216 (100.0)

Nota: Transições em termos do numero de empresas. Cifras em parênteses em percentagem.



Percepções relativas a Produtividade Laboral e Competitividade

- ✓ Os dados do IIM de 2012 não sugerem um aumento geral da produtividade laboral para as empresas manufactureiras de Moçambique, em linha com as conclusões de Bila e Rand (2011) - documento de trabalho DNEAP;
✓
- ✓ À luz do crescimento anual de 7-8% na economia moçambicana como um todo, isto sugere que as PME manufactureiras estão atrasadas em relação ao crescimento do resto da economia;
- ✓ **Preocupações de competitividade:** o salário mínimo no sector manufactureiro continua a aumentar a uma taxa bruta acima da inflação. Cresceu 24% de 2010 a 2011 e 16% de 2011-2012, onde a inflação foi de 10% e cerca de 7%, respectivamente (FMI, 2012).



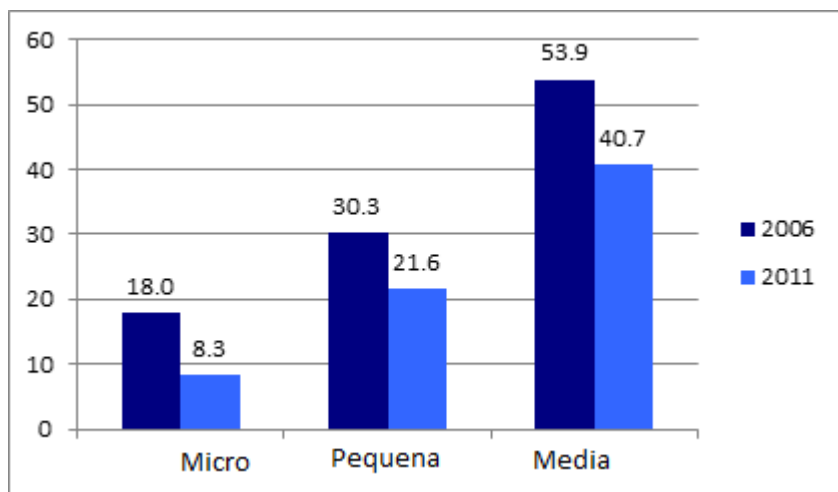
Percepções relativas a Exportação

- ✓ Muito poucas empresas manufactureiras exportam;
- ✓ Um trabalho qualitativo da Learning to compete (L2C) sugere que as empresas na Africa Sub Sahariana geralmente nascem e começam como exportadores e se não tiverem sucesso fecham;
- ✓ Informação qualitativa sobre os não-exportadores que procuram novos mercados sugere que "a falta de conhecimento de mercados potenciais" é a restrição mais séria para a entrada no mercado internacional.

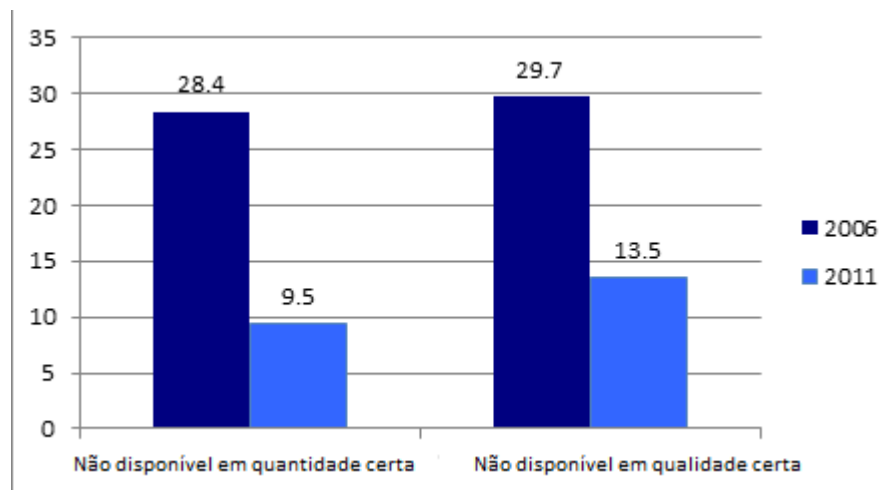


Percepções relativas a Importação e Disponibilidade de Entrada

Importações intermédias por tamanho da empresa caíram



Nota: Painel equilibrado, ou seja, seguindo as mesmas empresas ao longo do tempo. Número de observações: 194 (22 em falta).



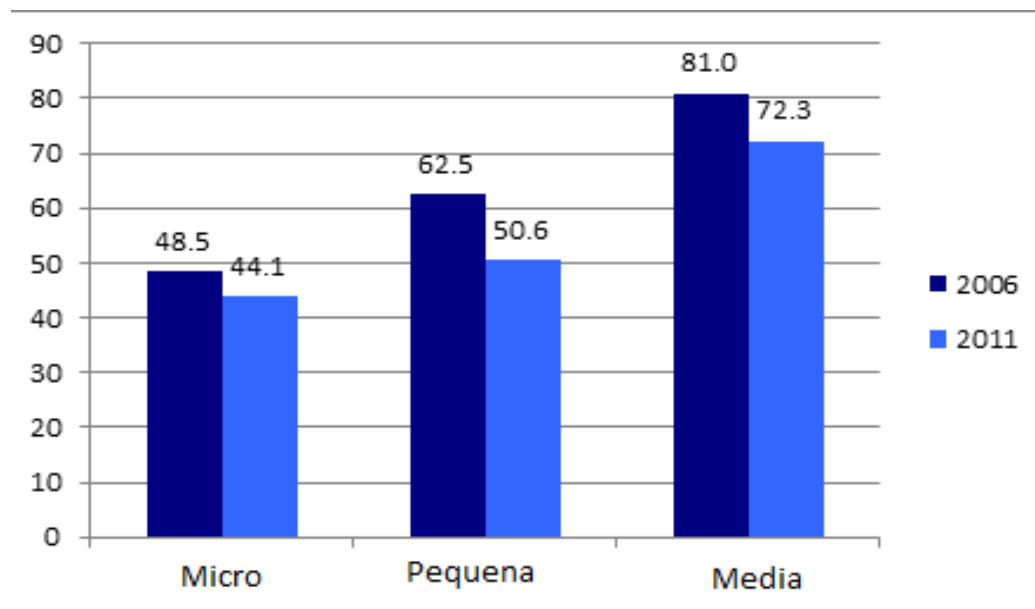
Nota: Painel equilibrado, ou seja, seguindo as mesmas empresas ao longo do tempo. Este indicador não pode ser construído com os dados ICA09, assim este número só abrange as empresas da base de dados do DNEAP (2006). Número de observações: 74 (um “missing”).

As questões relacionadas com a quantidade e qualidade decresceram



Percepções relativas aos Investimentos

Entre as categorias de tamanho, as empresas manufactureiras moçambicanas foram menos propensas a fazerem investimentos em 2011 relativamente a 2006.



Nota: Painel não balanceado, ou seja, não seguindo as mesmas empresas ao longo do tempo. Usando um painel equilibrado não faz uma diferença qualitativa. Número de observações em 2006: 139, em 2011: 758 (3 em falta). Duas empresas com mais de 299 trabalhadores excluídos.

No entanto, a proporção de investimentos financiados por outras fontes que não sejam os lucros acumulados subiu no mesmo período (**acesso ao financiamento nacional melhorou**).



Table 5.1: Percentagem de empresas que fizeram investimentos durante os últimos três anos.



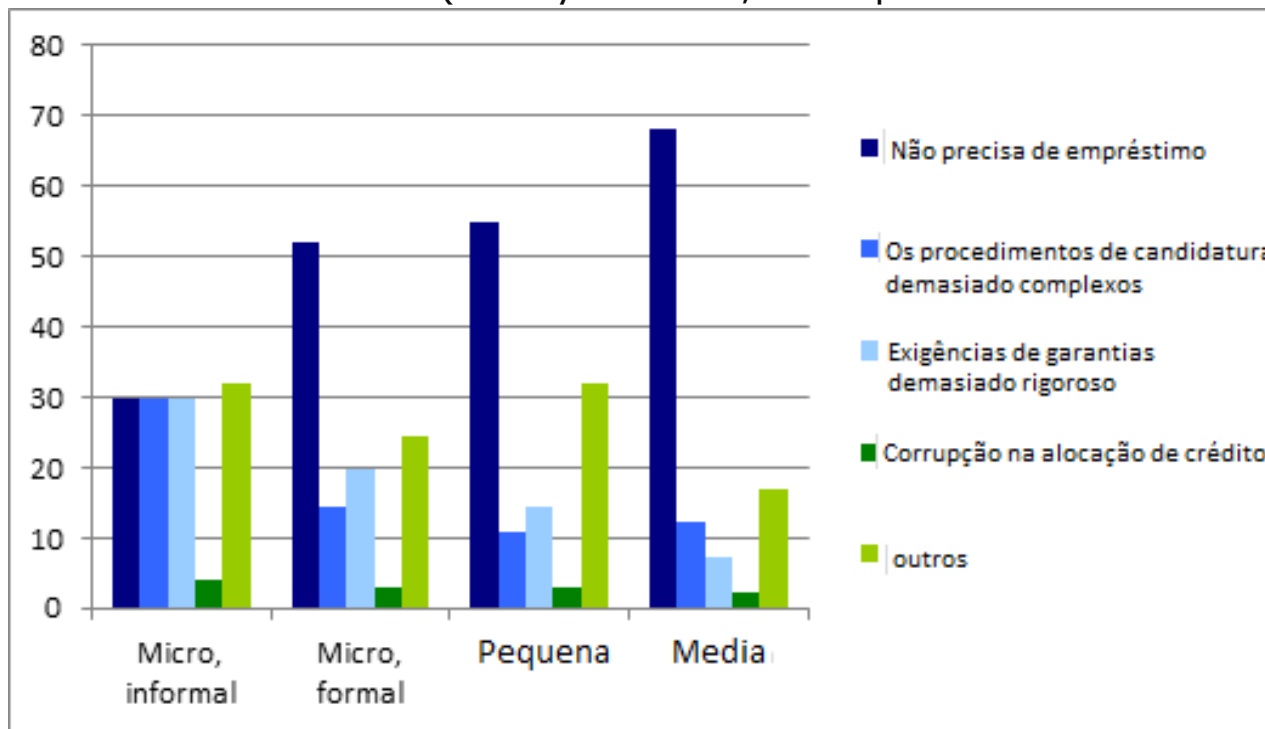
Fez Investimento	Investimento e financiamento, %. Do Investimento firms				Obs.
	Fonte própria	Emprest. Bancario	Outras Fontes		
Todas	48.0	88.5	8.2	3.3	758
Micro	44.1	92.8	5.1	2.1	515
Pequena	50.6	87.9	6.3	5.9	178
Media	72.3	69.3	27.0	3.7	65
Informal	35.8	94.3	3.4	2.2	165
Formal	51.6	87.4	9.1	3.5	591
Maputo	53.2	86.2	9.0	4.9	267
Matola	57.4	85.8	10.9	3.3	68
Beira	36.6	86.2	8.3	5.6	142
Nampula	33.3	93.8	6.3	0.0	48
Nacala	56.5	86.2	13.8	0.0	23
Chimoio	57.6	90.3	8.7	1.0	85
Tete	58.3	92.1	7.9	0.0	36
Moatize	31.3	100.0	0.0	0.0	16
Xai-Xai	36.4	98.1	0.0	1.9	44
Chokwé	37.9	100.0	0.0	0.0	29

Note: “outras fontes” incluí: 1) capital amigos ou próximo, 2) contribuição dos trabalhadores, 3) empréstimos de pessoa privadas, 4) pagamentos adiantados de vendas, 5) leasing and 6) other.



Percepções relativas ao Acesso ao Crédito

- ✓ Relativamente poucas empresas industriais têm demanda por crédito em comparação com outras empresas na ASS (ver Hansen e Rand, 2012 para mais detalhes).
- ✓ Cerca de 23% das empresas pode ser rotulado de crédito restrito. Comparável aos números em 2006 (ver Byiers et al, 2010 para mais detalhes)



- ✓ **Análise comparativa:** o acesso ao crédito é um problema, mas não maior do que em outros países da África Subariana em rápido crescimento.



Considerações finais

- ✓ Existe uma Impressão geral de melhoria do clima de negócios comparativamente as percepções de 2006;

Evidências de 75 empresas manufactureiras sobreviventes;

- ✓ A instabilidade Macroeconómica apontada como um constrangimento para o ambiente de negocios em 2006, não foi considerada como um problema severo em 2012;
- ✓ O acesso ao crédito foi considerado uma restrição menor em 2012, do que há 6 anos. No entanto, as empresas que não sobreviveram apontaram problemas significativos de acesso ao crédito em 2006.
- ✓ A regulamentação Fiscal foi apontada com menor frequência como inibidor ao desenvolvimento de negocio.



Considerações finais (cont.)

- ✓ O acesso a terra foi apontado como uma limitação que tem se tornado muito severa ao longo do tempo;
- ✓ Questões relacionadas com o comércio internacional também pioraram significativamente no que se refere a exportação de mercadorias;
- ✓ Transportes / Infra-estrutura e o acesso as informações de mercado estiveram entre as questões mais abordas pelas empresas em 2012 quando comparado com 2006.



Implicações de Política

- ✓ O Custo de fazer negocio em Moçambique continua alto comparativamente as outras regiões em desenvolvimento: Reformas do Clima de investimento são fundamentais para dar suporte a estratégia de competir a nível global;
- ✓ Os resultados do IIM 2012 sugerem que é necessário concentrar as reformas no acesso aos mercados internacionais e melhorar o acesso a informação sobre os mercados de um modo geral;
- ✓ Os resultados do IIM 2012 sugerem ainda que Moçambique precisa de uma estratégia industrial abrangente que vai para além do clima de investimento:
 - ❖ Melhorar as infra-estruturas e a formação do capital humano / competências que são os principais constrangimentos das industrias manufactureiras;
 - ❖ Grande esforço deve ser na cadeia de valor comercial - actualmente a maioria das empresas de manufactura produzem apenas para uso final - isso pode e deve ser mudado.

Obrigado!